

O ENSINO DE MÚSICA: A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA CORPORAL NA MUSICALIZAÇÃO

LAÍS DOS SANTOS TAVARES¹

ISABEL BONAT HIRSCH²

¹*Universidade Federal de Pelotas - laissantos_07@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - isabel.hirsch@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho caracteriza-se um relato, abordando experiências do ensino de música na Oficina de Musicalização/Percussão, do projeto de extensão "Fazendo um Som" do Curso de Música Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, o qual visa oportunizar crianças, adolescentes, jovens e adultos, a obterem um aprendizado musical, a fim de promover a inclusão social através da música. O trabalho foi desenvolvido por meio da integralização da extensão na disciplina de Orientação e Prática Pedagógico-musical I, no Instituto Nossa Senhora da Conceição, em Pelotas-RS. Esse relato objetiva expor como ocorreu o ensino de música na oficina, bem como o trabalho de musicalização e de introdução a percussão corporal com meninas não musicalizadas entre 6 a 12 anos de idade.

2. METODOLOGIA

O Instituto Nossa Senhora da Conceição fica localizado no centro da cidade de Pelotas-RS e recebe, anualmente, 75 meninas que estudam em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental - EEEF, próxima ao local. Essas 75 meninas são divididas por idade e distribuídas em três turmas (de 6 a 8 anos; de 8 a 10 anos e de 10 a 12 anos) e, ao longo da tarde, recebem aulas de reforço, atividades de computação, de educação física, de música, entre outras. O Instituto possui uma equipe administrativa e de acompanhamento e as atividades funcionam à tarde.

Para a organização das oficinas de música, a coordenação do Projeto Fazendo um Som entrou em contato com a direção e, prontamente, as oficinas de música deram início em março deste ano. Foram ofertados dois grupos de três alunos para que pudessem atender a totalidade das meninas. Sendo assim, cada grupo atendeu metade de cada turma, todas as sextas-feiras no primeiro semestre e continuará até o final do ano de 2020.

O foco de apresentação deste trabalho é a oficina de musicalização com ênfase na percussão corporal. A oficina de musicalização teve como objetivo desenvolver a percepção e apreciação musical abordando conhecimentos musicais básicos até a prática da percussão corporal, buscando desenvolver nos alunos a capacidade de pensar sobre todos os aspectos da música.

Para que essa capacidade de pensar sobre a música fosse trabalhada em vários aspectos, foi desenvolvido um plano de ensino a ser colocado em prática durante o ano de 2022. Como base de conhecimento, além dos aspectos musicais, abordagens como coordenação motora, atenção, lateralidade e noção de espaço também foram vivenciados. Durante o desenvolvimento da oficina

foram trabalhados diversos conteúdos musicais como: percepção musical, parâmetros sonoros, ritmo, pulsação e percussão corporal . Esses conteúdos foram divididos em 3 módulos para serem desenvolvidos com os alunos, a saber:

- Módulo 1 - Expressão Corporal, Noção de Espaço, Percepção. Pulsação.
- Módulo 2 - Paisagem Sonora, Parâmetros Sonoros
- Módulo 3 - Ritmo / Coordenação Motora / Percussão Corporal (compasso quaternário)

Para as aulas foram utilizados materiais como: Bambolês e instrumentos como Violão, Teclado, Tam Tam, Tambor, Flauta Doce, Escaleta, Maracas, Reco Reco, Meia Lua, Triângulo e, por fim, foi utilizada a Plataforma Chrome Music Lab. Também foi escolhido como repertório as músicas Cai, Cai Balão, e Escravos de Jó.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das aulas percebeu-se o crescimento das alunas, com relação ao que estudamos durante o semestre. Foi perceptível o avanço na confiança ao executar as tarefas, bem como a evolução na percepção musical e na coordenação motora, o que implica em uma melhor qualidade da execução da percussão corporal, algo que foi possível verificar principalmente durante as atividades finais.

Para que houvesse esse crescimento foi exigido conhecimento e estratégias para elaborar o planejamento que atendesse as necessidades das alunas, pois elas não tinham conhecimento musical inicial e, portanto, foi necessário abordar conhecimentos bem básicos em cada módulo. Outro ponto importante foi a escolha da utilização do corpo no processo de aprendizagem musical. Segundo STOROLLI (2011),

A relação do corpo com a música remete-se porém à própria gênese desta, sendo anterior a treinamentos, códigos e sistemas. Podemos imaginar a manifestação musical no âmbito das primeiras performances e rituais humanos, envolvendo sons e movimentos, tendo o corpo como o principal condutor da ação e do processo de criação. Longe de ser apenas um instrumento a ser treinado para se obter certos resultados, o corpo pode ser considerado como o principal responsável pela realização musical. Muitas vezes, além de agente, ele é o próprio local do processo de criação, transfigurando-se em música, revelando assim toda sua potencialidade criativa. A importância do corpo para a prática musical resulta também do fato de que a percepção e o conhecimento musical ocorrem através dele (STOROLLI, 2011, p.132)

Portanto, como salientou a autora, o corpo é essencial para o aprendizado musical, pois é através dele que a música é percebida, ele é responsável pelos processos de criação, pela expressão de sentimentos, e é através dele que ocorrem as manifestações musicais. Em aula , tive a oportunidade de trabalhar amplamente com a parte corporal, explorando espaço, lateralidade, estática e dinâmica, percepção musical através de movimentos corporais e criação de percussão corporal, tudo isso fez com que elas sentissem a música através do corpo e percebessem a importância da conscientização



corporal no aprendizado musical. Segundo Tag (2015, p. 10), "nessa relação que a criança faz dos sons com os gestos onde se utiliza do corpo para fazer movimentos e perceber os sons, ela vai construindo suas concepções musicais". Algo que pode ser percebido no final das aulas, ou até mesmo em algum momento entre o término de uma atividade e outra, pois elas mesmas repetiam as atividades entre elas sozinhas, sem nenhuma ajuda ou interferência, e também criavam outras possibilidades, indo além da tarefa apresentada, ou até mesmo criavam sua própria percussão corporal de acordo com a canção que era cantada.

Dessa forma, a importância de também dar autonomia, para que elas construam suas concepções musicais, faz com que todo o conhecimento que adquiriram seja levado para toda vida e sigam percebendo isso ao longo de sua jornada musical, de forma a contribuir também para o crescimento e desenvolvimento cognitivo e motor.

4. CONCLUSÕES

Ao mesmo tempo em que as alunas do Instituto obtiveram um crescimento tanto musical como corporal com o trabalho desenvolvido, também pude perceber meu aprendizado como educadora musical, e o quanto também evoluí na formação docente. Observei conhecimento prático-musical e também percebi a extrema importância da análise e percepção das necessidades dos alunos em sala de aula. Essa experiência mostrou outra perspectiva de ensinar alunas que não tinham nenhum conhecimento musical, já que minha experiência anterior foi com alunos que já tinham conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- STOROLLI, W. **O corpo em ação: a experiência incorporada na prática musical** - Revista ABEM. Londrina , p 132. 2011
- TAG, T. M. **Som e música: Corpo em movimento.** 2015. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Curso de Pedagogia - Parfor. Centro Universitário UNIVATES.